



VOZES NEGRAS EM DESTAQUE: CELEBRANDO A DIVERSIDADE NO IFMT CAMPUS SÃO VICENTE

GT 15: Relações Raciais e Educação

Trabalho completo

Cristóvão Domingos de ALMEIDA 1 (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)
e-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

Cleusa Albilía de ALMEIDA 2 (Docente da rede Federal - IFMT - campus São Vicente)
e-mail: albilía.almeida@ifmt.edu.br

Viviane dos Santos ALMEIDA 3 (Docente da rede Federal - IFMT - campus São Vicente)
e-mail: santos.a@colaborador.ifmt.edu.br

Acimar da Costa MAGALHÃES 4 (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)
e-mail: acimarmagalhaes1@gmail.com

Resumo

"Vozes Negras em Destaque" é uma iniciativa do IFMT - campus São Vicente, voltada para a celebração e valorização da diversidade cultural e étnica. O objetivo principal é promover a inclusão e o reconhecimento das contribuições históricas, sociais e culturais da população negra, com especial ênfase na comunidade quilombola, indígena e de mulheres negras. Através de palestras, workshops, exposições, rodas de conversa e apresentações artísticas, o projeto busca criar um espaço de diálogo e reflexão sobre questões raciais, identidade, e direitos humanos. Pretende-se dar visibilidade às histórias e narrativas que muitas vezes são marginalizadas, proporcionando um ambiente de aprendizagem e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Diversidade. Identidade. Ancestralidade.

1 Introdução

O projeto de ensino "Vozes Negras em Destaque" é uma iniciativa educacional inovadora desenvolvida no IFMT São Vicente, com o objetivo de valorizar a diversidade cultural e étnica, promovendo a inclusão e o respeito à identidade negra, quilombola e indígena no ambiente acadêmico.

Este projeto visa criar um espaço de aprendizado onde a história, a cultura e as contribuições da população negra e de comunidades tradicionais sejam reconhecidas e celebradas. Através de atividades pedagógicas como palestras, oficinas, debates, exposições culturais e projetos interdisciplinares, busca-se sensibilizar os estudantes para as questões raciais, promovendo uma educação antirracista que valorize a pluralidade de vozes e experiências.

Os alunos serão incentivados a participar ativamente, contribuindo com suas perspectivas, pesquisando temas relevantes, e engajando-se em discussões que desafiem

Realização





preconceitos e promovam a igualdade. O projeto também contará com a participação de convidados especiais, como líderes comunitários e acadêmicos, que enriquecerão as discussões com suas experiências e conhecimentos.

Ao longo de sua implementação, "Vozes Negras em Destaque" não só enriquecerá o currículo escolar, mas também contribuirá para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a justiça social e o respeito à diversidade.

2 Dos objetivos

1 - Analisar as práticas institucionais e educacionais que promovem a inclusão e a diversidade no IFMT, identificando boas práticas e áreas que necessitam de melhorias para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

2 - Estudar como o reconhecimento e a valorização das identidades negras, quilombolas e indígenas impactam a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes, contribuindo para o empoderamento individual e coletivo.

3 - Registrar e disseminar as histórias e narrativas de indivíduos e grupos que têm sido historicamente marginalizados, com o intuito de enriquecer o conhecimento acadêmico e sensibilizar a comunidade para as diversas realidades vividas por essas populações.

4 - Fornecer subsídios teóricos e empíricos que possam contribuir para a formulação de políticas públicas e institucionais voltadas para a promoção da igualdade racial e a inclusão social no âmbito educacional e comunitário.

3 Caminhos teóricos, o desafio.

A Lei 10.639/03, sancionada em 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as instituições de ensino básico no Brasil. Essa legislação representa uma importante conquista no combate ao racismo e na valorização da diversidade cultural e étnica no ambiente escolar, promovendo uma educação que reconhece e valoriza as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira.



De acordo com a lei, o currículo escolar deve incluir temas que abordem a história da África e dos africanos, as lutas dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e as suas influências na construção da sociedade nacional, especialmente nas áreas social, econômica e política. Além disso, a lei incentiva o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças étnico-raciais, incentivando a superação de estereótipos e preconceitos historicamente enraizados.

3.1 Educação e Inclusão Racial

Diversos teóricos, como Nilma Lino Gomes (2017) e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2004), destacam que a implementação da Lei 10.639/03 é um passo crucial para uma educação mais inclusiva e antirracista.

Segundo Gomes, a educação das relações étnico-raciais deve estar presente não apenas no conteúdo ensinado, mas também na estrutura das práticas escolares e nas interações cotidianas, que devem refletir o respeito e a valorização das identidades negras. Para Silva, a Lei não apenas amplia a visão histórica, incluindo a África e os afrodescendentes no currículo, mas também serve como um ponto de partida para a construção de uma sociedade mais democrática e justa.

Os autores também enfatizam a necessidade de formação continuada de professores para que possam trabalhar esses temas de maneira crítica e consciente. Isso implica não apenas em uma mudança de conteúdo, mas também em uma reformulação pedagógica que envolva a própria reflexão dos educadores sobre as questões raciais e suas práticas em sala de aula.

3.2 Afrocentricidade como base pedagógica

A Afrocentricidade, conceito desenvolvido por Molefi Kete Asante (2009), propõe a valorização das perspectivas africanas na educação como forma de ressignificar o protagonismo negro na história e na cultura. No contexto da Lei 10.639/03, a Afrocentricidade se apresenta como uma base pedagógica essencial para a construção de uma educação que reconhece os sujeitos negros e suas narrativas. Para Asante, a educação tradicional frequentemente marginaliza as contribuições africanas, e é necessário reposicionar essas narrativas no centro do processo educacional.



Esse conceito se alinha ao projeto Vozes Negras em Destaque, que busca promover o protagonismo das identidades negras, quilombolas e indígenas no ambiente acadêmico. Ao utilizar a Afrocentricidade como base teórica, o projeto contribui para o fortalecimento de identidades que historicamente foram silenciadas ou estigmatizadas.

3.4 Identidade e Resistência: o papel das mídias e narrativas negras

A Lei 10.639/03 também incentiva a criação de novos espaços para a produção e difusão de narrativas negras, como é proposto no projeto Vozes Negras em Destaque. Stuart Hall (2003), em sua obra sobre identidade cultural, argumenta que as identidades não são fixas, mas são construídas e reconstruídas a partir de interações sociais e representações culturais. No caso das populações negras, essas identidades foram historicamente marginalizadas. No entanto, as mídias contemporâneas podem se tornar espaços de resistência e criação de novas narrativas, promovendo a autoafirmação e a reconstrução da história negra.

Essa perspectiva teórica dialoga diretamente com o projeto, ao estimular a produção de conteúdo midiático e educativo por parte dos estudantes, destacando as vozes e identidades negras, quilombolas e indígenas. A utilização da mídia como ferramenta pedagógica amplia as possibilidades de expressão e resistência dessas comunidades, ajudando a romper com estigmas e promover a valorização da diversidade étnica.

4 Metodologia - um caminho possível para efetivação das teorias

O projeto Vozes Negras em Destaque foi desenvolvido por meio de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, integrando diferentes áreas do conhecimento para valorizar e promover a diversidade cultural e étnica. A metodologia do projeto estará estruturada nas seguintes etapas: A primeira etapa consiste em realizar um mapeamento das contribuições históricas e culturais das populações negras, quilombolas e indígenas, com foco no contexto brasileiro e nas regiões próximas ao IFMT São Vicente. Serão organizadas leituras, pesquisas e discussões sobre essas temáticas, com a participação ativa dos estudantes, professores e membros das comunidades envolvidas. Essa fase visa estabelecer uma base de conhecimento teórico e empírico para as atividades subsequentes.

A segunda etapa para garantir a inclusão e a representatividade das vozes negras, quilombolas e indígenas, o projeto contará com a colaboração de membros das comunidades



locais. Serão realizadas visitas e rodas de conversa com líderes comunitários, quilombolas e indígenas, promovendo o intercâmbio de saberes. Essa interação será fundamental para construir uma ponte entre a teoria e a prática, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar a diversidade cultural em sua forma mais autêntica.

Já na terceira etapa, serão realizadas oficinas temáticas, abordando aspectos como história, cultura, artes, literatura, música e religiosidade afro-brasileira e indígena. Essas oficinas terão um caráter prático e dinâmico, incentivando a produção artística, literária e audiovisual dos estudantes. O objetivo é estimular a criatividade e o protagonismo juvenil, destacando as narrativas das comunidades negras e indígenas no ambiente escolar.

A partir das oficinas e das trocas com as comunidades, os estudantes serão incentivados a produzir materiais educacionais, como vídeos, podcasts, exposições de arte e textos autorais. Esses conteúdos serão utilizados em campanhas de sensibilização sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade étnica e cultural. Todo o material será divulgado na escola e nas plataformas digitais do IFMT, ampliando o alcance do projeto.

E por fim, a última etapa do projeto, serão organizados seminários e debates com a participação de convidados especiais, como pesquisadores, ativistas e artistas que atuam na promoção das culturas negras, quilombolas e indígenas. Esses eventos serão abertos à comunidade acadêmica e externa, com o intuito de fomentar a reflexão crítica sobre as questões identitárias e étnico-raciais no contexto educacional.

5 Resultados esperados - uma sintonia de perspectivas

Espera-se que o projeto contribua para a valorização e reconhecimento das culturas negras, quilombolas e indígenas, reforçando a identidade étnica dos estudantes e da comunidade acadêmica. Isso poderá ser evidenciado através da maior visibilidade dessas culturas no cotidiano escolar, como em eventos, exposições e produções artísticas. E ainda, visa despertar nos estudantes uma consciência crítica acerca das questões raciais e dos impactos históricos do racismo. Espera-se que os participantes reflitam sobre sua própria posição em relação à diversidade étnico-racial e se tornem agentes transformadores em suas comunidades, promovendo o respeito e a inclusão.

Ao promover a visibilidade das narrativas e histórias dessas populações, o projeto buscará fortalecer a autoestima e o pertencimento cultural dos estudantes negros, quilombolas e indígenas. O empoderamento identitário será medido por meio da participação ativa dos



estudantes nas atividades, produção de conteúdo, e maior engajamento em debates sobre suas raízes e heranças culturais.

Espera-se que os estudantes produzam diversos materiais educacionais, como vídeos, podcasts, textos, exposições de arte e peças audiovisuais, que reflitam suas experiências e a diversidade cultural discutida no projeto. Esses materiais poderão ser utilizados em outras disciplinas, ampliando o alcance do projeto e contribuindo para a formação de novos conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena.

O projeto também visa contribuir para a formação continuada dos professores, ao proporcionar um espaço de aprendizado e troca sobre práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade. Espera-se que os educadores se tornem mais capacitados para abordar temas étnico-raciais e que essas questões passem a ser integradas de maneira sistemática no currículo escolar.

6 Considerações iniciais, como voz negra que ecoa no campus São Vicente

Dessa forma, o referencial teórico do projeto Vozes Negras em Destaque está fundamentado nas diretrizes da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, bem como em abordagens críticas da educação antirracista, como os estudos de Nilma Lino Gomes, Petronilha Gonçalves e Molefi Asante.

A partir dessas bases, o projeto busca não apenas cumprir com as determinações legais, mas também fomentar uma educação que promova o respeito, a inclusão e a valorização das identidades negras, quilombolas e indígenas no ambiente escolar.

O projeto Vozes Negras em Destaque representa mais do que uma simples iniciativa educacional: ele é um marco no reconhecimento, na valorização e no protagonismo das identidades negras, quilombolas e indígenas no Campus São Vicente. Por meio deste projeto, as vozes que historicamente foram silenciadas agora ecoam com força, rompendo as barreiras da invisibilidade e ressignificando o espaço acadêmico como um território de inclusão e diversidade.

Cada oficina, cada roda de conversa e cada material produzido pelos estudantes e pelas comunidades envolvidas reafirma o compromisso da instituição com a educação antirracista e com a promoção de um ambiente que respeita e celebra as diferentes histórias e culturas que



compõem o Brasil. Ao colocar em destaque essas vozes, o projeto reforça a ideia de que o saber acadêmico deve dialogar com o saber ancestral, com as vivências e com as resistências das populações afro-brasileiras e indígenas.

As conquistas desse projeto vão além do conteúdo aprendido em sala de aula. Elas reverberam em atitudes, transformam mentalidades e criam um movimento contínuo de mudança no campus. Esse eco ressoará por gerações, ajudando a construir uma comunidade acadêmica mais justa, solidária e consciente da riqueza cultural que a diversidade traz.

Assim, as vozes negras que agora ecoam no Campus São Vicente não são apenas resultado de um projeto, mas de um movimento mais amplo de emancipação e reconhecimento que continuará a inspirar, questionar e transformar o ambiente acadêmico. O projeto Vozes Negras em Destaque deixa, portanto, um legado de empoderamento, inclusão e respeito que transcende suas atividades e impacta a formação crítica e cidadã de todos os envolvidos.

Referências

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: a teoria do pensamento social**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **A educação inclusiva no contexto das políticas públicas brasileiras: trajetória e desafios**. In: GOMES, Nilma Lino. (Org.). Educação, identidade negra e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 125-138.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. **O professor negro e a formação de professores para uma educação antirracista**. In: GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. (Orgs.). Relações raciais e educação: coletânea de textos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004. p. 187-201.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004.

Realização

